

INTOXICAÇÃO POR AGROTÓXICOS: RELATO DE CASO

RUBIN, Crístieli Carine Braun¹; NASCIMENTO, Sabrina da Silva¹; ALMEIDA, Amanda Spring²; FELIPPIN, Tamiris²; DIEFENTHÄLER, Vanessa Laís²; COSER, Janaina³, BOFF, Eva Teresinha Oliveira⁴, STUMM, Eniva⁵

Resumo: O estado do Rio Grande do Sul (RS) se destaca como um dos principais consumidores de agrotóxicos, com taxas de consumos crescentes. Segundo dados do SINITOX, em 2012 foram registrados 620 casos de intoxicação por agrotóxicos de uso agrícola, destes 34,3% por acidentes ocupacionais e 31,1% por acidente individual. Por isso, a exposição aos agrotóxicos é considerada um grave problema de saúde pública, causado pelo desconhecimento dos riscos envolvidos, precariedade de fiscalização, livre comercialização, utilização abusiva dos agrotóxicos e a falta de instrução ou mau uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). Sendo assim, realizou-se um estudo qualitativo de caráter descritivo do tipo estudo de caso, com o objetivo de relatar a ocorrência de intoxicação por uso de agrotóxico em um agricultor. Foram levantados dados clínicos e laboratoriais, além de uma entrevista não diretiva para coleta de informações referentes a história clínica. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), sob parecer número 1.480.392. O indivíduo do estudo é um homem, 51 anos, agricultor de 31 anos. Intoxicou-se após realizar o tratamento de sementes de soja com o inseticida pertence à família química do Neonicotinóide e Metilcarbamato de oxima, através da inalação e contato direto com as mãos em sua propriedade rural no interior do RS. No momento da intoxicação não utilizava EPIs. Após algumas horas, apresentou sinais clínicos agudos como cefaleia, náuseas, vômito, tontura, mal-estar, fadiga e dificuldade para alimentar-se que perduraram por uma semana. Ao procurar auxílio médico, constatou-se tratar de uma intoxicação, confirmada após alteração da atividade da enzima colinesterase com 8,892 U/L (VR: 3500 à 8500 U/L), dos níveis de GGT de 114,00U/L (VR: < 55 U/L) e da creatinina de 2,28 mg/dL (VR: 0,6 a 1,3 mg/dL). Após tratamento por 30 dias com medicamentos específicos para o fígado e o agricultor relatou melhora dos sintomas clínicos em 10 dias. Este relato enfatiza a pouca utilização dos EPIs pelos agricultores e para proteger-se das intoxicações causada pela suspensão concentrada dos inseticidas.

Palavras-Chave: Agroquímicos. Agricultores. Equipamento de Proteção Individual.

¹Farmacêuticas, discentes do Programa de Pós-Graduação em Atenção Integral à Saúde em Atenção Integral à Saúde, UNICRUZ/UNIJUÍ. E-mail: cristi.braun@hotmail.com; sasanascimento8@hotmail.com

²Biomédicas, discentes do Programa de Pós-Graduação em Atenção Integral à Saúde, UNICRUZ/UNIJUÍ. E-mail: vanessa.diefenthaler@yahoo.com.br; amandaspring_@hotmai.com; tamiifelipin@hotmail.com

³Biomédica, docente do Programa de Pós-Graduação em Atenção Integral à Saúde, UNICRUZ/UNIJUÍ. E-mail: coser@unicruz.edu.br

⁴Química, docente do Programa de Pós-Graduação em Atenção Integral à Saúde, UNICRUZ/UNIJUÍ. E-mail: evaboff@unijui.edu.br

⁵Enfermeira, docente do Programa de Pós-Graduação em Atenção Integral à Saúde, UNICRUZ/UNIJUÍ. E-mail: eniva@unijui.edu.br